

“Processo ou Bala”: Uma Análise Midiática do Caso “Calvo da Campari” e a Difusão da Comunidade *Incel* na Mídia *Mainstream*¹

Pâmela da Silva ROCHA²
Soraya MADEIRA da Silva³
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

A comunidade *incel*, cuja existência é datada desde antes da popularização da internet, tem ganhado grande repercussão midiática por conta de seus discursos de ódio às mulheres. Assim, buscou-se caracterizar o movimento *incel* e o perfil dos seus indivíduos, com o fito de analisar se o conteúdo do influenciador Thiago Schutz, do viral caso “Calvo da Campari”, se encaixaria como um caso de difusão midiática dos ideais misóginos desta comunidade. A pesquisa, em formato de estudo de caso, analisou os vídeos que foram publicados no perfil do Instagram “Manual Red Pill” durante o mês de fevereiro de 2023 e revelou um forte discurso misógeno partindo da página.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade Incel; Subcultura; Red Pill; Internet.

CORPO DO TEXTO

1. Introdução

O nascimento da internet, num contexto de esperança e, ao mesmo tempo, de dúvidas sobre quais seriam os seus usos, trouxe um misto de sensações para aqueles que o viveram e geram incertezas até hoje sobre o seu alcance. Tendo surgido com a prerrogativa de diminuir distâncias e superar barreiras, a internet hoje tem sua função quase intrínseca na vida humana, muitas vezes permeando e confundindo o que seria a vida real e a vida “virtual” – sendo esta segunda cada vez mais sólida no cotidiano.

Além da utilidade pessoal, o uso político dessa ferramenta tem sido objeto de estudos em diversos âmbitos. Sendo essencial para o crescimento e difusão de eventos políticos importantes, por seu fácil alcance e baixo custo, a internet já foi e continua sendo um instrumento de fortalecimento dos direitos humanos. Entretanto, é necessário

¹ Trabalho apresentado na IJ05 – Comunicação Multimídia do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda na Universidade Federal do Ceará, e-mail: pamelarocha@alu.ufc.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará, e-mail: sorayamadeira@ufc.br

salientar que esta mesma internet também tem sido instrumento de descredibilidade política e das enxurradas de fake news que tem permeado as eleições. Assim sendo, a internet cumpre papel basilar na construção de culturas e subculturas e é nesta premissa que se difunde a subcultura *incel*. Esta pesquisa, assim, busca compreender as raízes desse movimento, bem como o perfil dos seus componentes, objetivando possibilitar o reconhecimento da difusão dos ideais da comunidade *incel* pelas mídias digitais.

2. O movimento *incel*

O termo *incel*, que surge da junção das palavras inglesas *involuntary* e *celibate* (celibato involuntário), foi cunhado pela estudante Alana Boltwood⁴ durante a década de 90, buscando identificar indivíduos que, independente de seu gênero, não teriam sucesso em suas relações românticas. O termo, apropriado e deturpado pela comunidade que se desenvolveu no *4chan*, foi classificado por Jaki et al. (2019) como uma “aliança pela necessidade”, na qual homens isolados socialmente e com uma autopercepção negativa se unem para compartilhar pensamentos misóginos.

O surgimento deste grupo é datado no início da década de 2000, nos fóruns da rede *4chan*. O *4chan*, lançado em outubro de 2003, surge inspirado no site Futaba Channel, um *imageboard* japonês – *site* em formato de fórum cujas discussões majoritariamente se dão na forma de imagens e textos – e objetivava ser um espaço de debate no qual os usuários são anônimos.

Tendo o */b/* como principal fórum e dando abertura para a anonimidade, rapidamente o canal se tornou um gerador de “memes” que viralizavam na internet *mainstream*, ao mesmo tempo que abriu as portas para a naturalização naquele espaço de piadas com temas sensíveis, como racismo, estupro, misoginia e incesto. Porém, esse grupo não se restringiu ao *4chan*, tendo alcançado a “superfície” da internet, consolidando sua presença no *Reddit* por meio do “The Game”, um manual que indicava ações para enganar mulheres e convencê-las a ter relações sexuais (SUGIURA, 2021). Objetivando discutir fracassos amorosos e táticas de flerte com mulheres, a comunidade *incel* do *Reddit* rapidamente evoluiu para narrativas de violência de gênero,

⁴ <https://web.archive.org/web/19970525065344/http://www.ncf.carleton.ca/~ad097/invcel.html> Acessado em: 20/04/2023.

majoritariamente culpando mulheres por abusos sofridos (GING, 2017), sob a influência das ideologias *redpill*⁵ e *blackpill*⁶, e se instituiu em outras redes.

3. O perfil do *incel*

O indivíduo *incel*, quando anônimo, costuma se apresentar nas redes sociais utilizando como foto de perfil imagens de anime, além de fazer uso de usernames e de biografias que façam referência ao vocabulário *incel* (SUGIURA, 2021). Segundo pesquisa própria realizada pelo fórum *incels.co*⁷, o perfil do indivíduo é o de um homem hétero na faixa dos 20 anos, provavelmente branco – mesmo que a pesquisa informe que 45% dos respondentes declarou ser de outra raça – de nacionalidade europeia ou norte-americana. Tal grupo se enxerga como uma subcategoria humana que, por motivos genéticos, não terá sucesso afetivo. São pessoas que apresentam frustrações em relação às mulheres, mas que também apresentam comportamentos nocivos direcionados a quem difere do trinômio homem-branco-cis, a exemplo de pessoas que fogem da binariedade de gênero. Também possuem profunda rejeição às trabalhadoras sexuais, que são vistas inclusive numa categoria sub-humana ainda menor do que a do grupo *incel*.

É importante salientar que tal comportamento de repulsa em relação ao feminino, segundo Sugiura (2021), advém do complexo Madonna-prostituta (FREUD, 1905), no qual homens heterossexuais só conseguem enxergar a mulher a partir de uma dicotomia na qual ela é pura e respeitável, logo não é desejável sexualmente falando – a Madonna – ou que ela é desejável, mas não merece o respeito enquanto indivíduo. Essa ideia, na qual a mulher deve performar um certo tipo de comportamento para poder receber respeito é amplamente difundida na comunidade *incel*, fomentando não só memes misóginos dentro dos grupos, como também o surgimento de influencers que se utilizam de conceitos comuns a comunidade *incel* para destilar ideias anti-feministas em rede.

4. O caso “Calvo da Campari” e a presença no movimento *redpill* na mídia

⁵Em referência ao filme *Matrix*, na qual o protagonista Neo pode optar entre duas pílulas, sendo uma delas a vermelha – na qual ele saberia toda a “verdade do universo”. Para o público *incel*, as informações difundidas pela mídia sobre relacionamentos e sobre o universo feminino são enganosas e apenas a comunidade deles sabe a verdade por trás desses tópicos (SUGIURA, 2021).

⁶Seria uma forma mais “nihilista” (SUGIURA, 2021) da ideologia *redpill*, na qual os indivíduos apresentam uma desesperança acerca de seu sucesso afetivo.

⁷A thread foi apagada do site, mas seus resultados são discutidos na obra de Sugiura (2021) e de Jaki et al. (2019), aqui citados.

Com o crescimento dos discursos acerca da liberdade de expressão irrestrita na internet, promovida fortemente por grupos de extrema-direita, e o afrouxamento das medidas de moderação que ocorreram em redes, como a ação do Twitter ao desbanir figuras como Donald Trump após a compra da empresa pelo bilionário sul-africano Elon Musk, a comunidade *incel* tem se manifestado de forma potencializada nas principais redes sociais, ganhando espaço em nichos que envolvem principalmente temáticas afetivas, como relacionamentos e saúde mental.

Se utilizando de ideais *redpill*, o coach de relacionamentos Thiago Schutz acumula mais de 337 mil seguidores no Instagram, sob o nome “Manual Red Pill Brasil”. O “Manual Red Pill” funciona em formato de cortes de *videocast*⁸, no qual Schutz debate sobre supostas estratégias de manipulação feminina contra os homens, dando misóginas declarações que vão desde temáticas acerca de quais mulheres são as “certas” para se relacionar até comentários degradantes acerca de relações íntimas com trabalhadoras sexuais – temáticas comuns à comunidade *incel*, como visto anteriormente.

Um desses cortes⁹ viralizou no mês de fevereiro, no qual o coach explicou que, se ele estivesse em um evento bebendo Campari e uma mulher oferecesse uma cerveja para ele, ele continuaria tomando a sua bebida e não a oferecida pela moça, com o objetivo de mostrar algum tipo de “dominância” e “assertividade”, como se a mulher ameaçasse a posição de Schutz enquanto indivíduo que toma suas próprias decisões. Nos vídeos analisados neste estudo, referentes ao mês da polêmica referente à Campari (fevereiro de 2023), pode-se observar esse esforço de tentar iluminar outros indivíduos homens acerca de uma “realidade” na qual as mulheres tentam manipular os homens, advinda de uma distorção das ideias do filme Matrix.

Nos 13 vídeos compartilhados pela conta de Thiago Schutz em fevereiro do corrente ano, 4 evocaram a polêmica relacionada a Campari, enquanto os outros 9 se tratavam de cortes de entrevistas do dono da página. Nos vídeos que tratam do caso da bebida, é notório o tom de deboche de Schutz acerca da situação, como no vídeo¹⁰ de seu instagram de 7 de fevereiro, no qual ele aparece comprando uma garrafa de bebida da empresa citada enquanto ironiza não estar preocupado com a situação. Já no último

⁸Videocast são programas de podcasts filmados, sendo transmitidos para o público no formato audiovisual.

⁹ <https://www.youtube.com/shorts/dmAFKy4wN4> Acessado em: 01 de maio de 2023

¹⁰ https://www.instagram.com/p/CoXonu0j_pX/ Acessado em: 01 de maio de 2023

vídeo do mês, de 27 de fevereiro¹¹, ele emitiu um pronunciamento oficial, no qual Thiago Schutz afirma ter agido de forma bruta, mas que isso se deu por causa dos ataques sofreu de Livia La Gatto, atriz que ironizou as falas dele em suas próprias redes, e reforça que jamais promoveu nenhum tipo de ódio contra as mulheres em seus vídeos.

Já nos vídeos que não tratam da temática Campari, o coach fala sobre tópicos variados dentro do seu nicho, que vão desde a necessidade de um “filtro” masculino em relação às mulheres até o vídeo mais polêmico do mês, no dia 11 de fevereiro, que é intitulado “Sua Mulher Pode Custar Mais Caro que uma GP”¹². Nele, Thiago defende a ideia de que em relacionamentos mais longos, o homem tem que oferecer bens materiais, como um “carro” e “uma bolsa da Zara”, para que a mulher aceite ter relações sexuais com ele. Neste vídeo, é possível verificar diversos pilares do discurso *incel*, como a percepção de mulheres enquanto indivíduos que buscam tirar vantagem dos homens, a presença de características do “The Game” e a desumanização de trabalhadoras sexuais.

Em todos os vídeos observados, é notória a violência de discurso contra as mulheres e a clara influência de ideais da comunidade *incel* no conteúdo do “Calvo da Campari” e, por mais que o autor desse material afirme não promover ódio online contra mulheres, fica claro o reforçamento de estereótipos misóginos em seus vídeos.

5. Conclusão

Com este trabalho, buscou-se entender se as pautas da comunidade *incel* tem ganhado mais espaço nas grandes mídias e, por meio da repercussão do caso “Calvo da Campari”, pode-se notar que mesmo com uma apresentação diferente, na qual o narrador aparenta ser socialmente “bem-sucedido” e se utiliza do seu suposto “sucesso” – uma vez que não é possível, para o público, mensurar a quantidade e a qualidade das relações afetivas dele – com as mulheres para disseminar ideais misóginos. Thiago Schutz se utiliza de suas plataformas com um grande número de seguidores para repercutir mensagens de ódio e desconfiança relacionadas a mulheres sob a roupagem de um novo “modo” de enxergar a sociedade – o *redpill*.

REFERÊNCIAS

¹¹ <https://www.instagram.com/p/CpLm4ueDLZm/> Acessado em 01 de maio de 2023.

¹² <https://www.instagram.com/p/CoimLy1DLUS/> Acessado em 01 de maio de 2023.



SUGIURA, Lisa. **The Incel Rebellion: The Rise of the Manosphere and the Virtual War Against Women**. 1. ed. Reino Unido: Emerald Publishing Limited, 2021.

FREUD, Sigmund. **Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade**. 1. ed. Brasil: Imago, 1997.

GING, Debbie. Alphas, Betas, and Incels: Theorizing the Masculinities of the Manosphere. **Men and Masculinities**, v. 22, 638–657, maio 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/316845210_Alphas_Betas_and_Incels_Theorizing_the_Masculinities_of_the_Manosphere Acesso: 20 abril 2023.

JAKI, Sylvia et al. Online hatred of women in the incels.Me forum: Linguistic analysis and automatic detection. **Journal of Language Aggression and Conflict**, v.7, n.1, 240–268, nov. 2019. Disponível em: <https://www.jbe-platform.com/content/journals/10.1075/jlac.00026.jak> Acesso: 20 abril 2023.